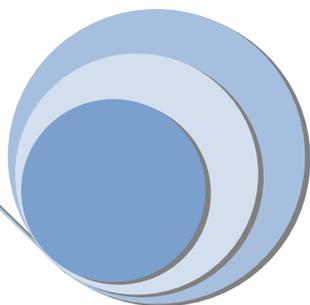




**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
PARA USO DAS NTICs
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**



JUSSARA PORTO GOULART

Orientadora: Mary Lúcia Pedroso Konrath

Trabalho de Conclusão de curso-
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 2010.

JUSSARA PORTO GOULART

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES PARA USO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH**

**PORTO ALEGRE
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

À minha querida família,
aos meus colegas da escola e
da evangelização espírita.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha vida e ao meu mestre Jesus, que me permitiram escrever mais esse capítulo no roteiro da minha história. Também a minha querida e estimada orientadora Mary Lúcia Pedroso Konrath, que muito me auxiliou.

RESUMO

Esta monografia investigou se projetos/práticas estão sendo aplicados pelos professores do Ensino Fundamental anos finais, participantes das formações continuadas propostas dentro e fora do espaço de uma Escola de Ensino Fundamental do município de Canoas. O objetivo do trabalho foi avaliar se estão sendo colocadas em prática através de projetos, as aprendizagens dos professores com relação ao uso das NTIC's (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação). Verificou-se também o que motiva os professores que participam e envolvem-se nestas formações do início ao fim, resultando na aplicação de novas estratégias e utilização destes recursos em sala de aula. Neste sentido, buscou-se referencial teórico que trata da mediação pedagógica e uso das NTIC's, didática, planejamento e ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, assim como, a prática reflexiva do professor sobre seu fazer pedagógico. O contexto de estudo envolveu doze professores das disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Educação Física, Educação Artística, Matemática, Ciências e Religião de uma escola estadual situada em Canoas no Rio Grande do Sul. Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa aplicada, mista - quantitativa e qualitativa de caráter exploratório na forma de estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi construído e aplicado um questionário impresso intitulado Questionário sobre motivação e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha divididas em 4 categorias: (1) Identificação, para traçar o perfil do pesquisado, (2) Motivação e reconhecimento, (3) Projeto e Práticas em andamento e (4) Livre. Os questionários foram entregues aos sujeitos pesquisados que o preencheram e devolveram a pesquisadora. Concluiu-se que a maioria dos professores não tem desenvolvido projetos/práticas de aplicação e uso das NTIC's a não ser os projetos propostos pela escola e iniciativas isoladas de algumas ferramentas, o que não propicia a construção coletiva do conhecimento e empobrece as práticas pedagógicas. Neste sentido, faz-se necessário um plano de ação e cursos de formação continuada que dêem conta de trabalhar as competências e habilidades mínimas para uso e apropriação destes recursos tratando também da importância de novas metodologias para o uso adequado das NTIC's na prática pedagógica.

Palavras-chave: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – formação continuada de professores – ensino fundamental – anos finais

ABSTRACT

This monograph investigated whether projects/practices are being implemented by teachers final years, participants of continuing training proposals within and outside the area of an Elementary School in Canoas. The objective of this work was to evaluate whether are being put into practice through projects, the learning of teachers with relation to use of NTIC`s (New Technologies of Information and Communication).Verified also motivator the teachers participating and involve these formations from start to finish, resulting in the applications of new strategies and use of new strategies and use of these resources in the classroom. In this sense, sought theoretical it concerns the pedagogical mediation and the use of NTIC`s didactics planning, and tools to support the process of teaching – learning and reflective practice of professor about its pedagogical doing. The study involved twelve (12) teachers of the disciplines Portuguese, English, Geography, History, Physical Education, Artistic Education, Mathematics, Science and Religion of State school situated in Canoas – RS. On the methodology, this is a applied research, mixed – quantitative and qualitative exploratory in the form of case study. As an instrument for data collection was built and applied a questionnaire printed titrated questionnaire motivation and use of new technologies of information and communications in the pedagogical practice of Basic Education – final years containing questions open, closed and multiple choice divided into 4 categories: (1) Identification, to profile the researched (2) motivation and recognition, (3) Project and practices in ongoing, (4) Free. Questionnaires were delivered to subjects researched the filled and returned the researcher. Concluded that the majority of teachers has not developed projects/practices for the applications and use of NTIC`s not be the projects proposed tools, which provides the collective construction of knowledge and the pedagogical practices impoverished. In this sense is need a plan of action and continued education courses that work skills and abilities minimum standards for use and ownership of resources in the case also the importance of new methodologies for the adequate use of pedagogical practice in the NTC`s.

KEYWORDS – New Technologies of Information and Communication – Continuing Teachers Education – Elementary School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRE	Coordenadoria Regional de Educação
E.E.E.F.	Escola Estadual de Ensino Fundamental
NTIC's	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
SAERS	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
SE	Secretaria da Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Área de atuação dos professores pesquisados</i>	40
<i>Figura 2 - Faixa etária dos professores pesquisados</i>	41
<i>Figura 3 – Sexo dos professores pesquisados</i>	41
<i>Figura 4 - Formação dos professores pesquisados</i>	42
<i>Figura 5 - Carga horária de trabalho semanal dos professores pesquisados</i>	43
<i>Figura 6 - Disponibilidade de tempo para preparação das aulas dos professores pesquisados</i>	43
<i>Figura 7 - Local utilizado para preparação das aulas dos professores pesquisados</i>	44
<i>Figura 8 - Realização de curso de formação inicial e continuada sobre o uso das NTIC's dos professores pesquisados</i>	45
<i>Figura 9 - Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido dos professores pesquisados</i>	49
<i>Figura 10 - Pessoas que reconhecem o trabalho desenvolvido</i>	50
<i>Figura 11 - Participação e andamento na prática aos projetos promovidos pela escola</i>	51
<i>Figura 12 - Desenvolvimento de outros projetos que envolvam Novas Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	53

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
LISTA DE FIGURAS	9
1. INTRODUÇÃO	12
2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	14
2.1 Ensinando e Aprendendo com as NTIC's	16
2.2 Cursos de formação – propostas e aprendizagens.....	21
2.3 A didática do professor nos dias de hoje	23
2.4 O uso das NTIC's como ferramenta de apoio ao processo de ensino- aprendizagem	26
2.5 A prática reflexiva do professor	29
3. O ESTUDO	33
3.1 A questão de investigação, objetivos e os sujeitos envolvidos.....	33
3.2 A realização do estudo (natureza, abordagem, instrumentos de coleta de dados)	35
3.3 Contexto da Escola Estadual Ensino Fundamental (...) - perfil e expectativas	37
3.4 Olhando a realidade – práticas e projetos em sala de aula do Ensino Fundamental – anos finais de uma escola Estadual.....	39
[Categoria: Identificação]	40
[Categoria: Motivação e reconhecimento].....	48
[Categoria: Projetos e Práticas em andamento].....	51

[Categoria: Livre].....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A	61

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da busca em aprofundar a temática relacionada à formação de professores e o uso adequado das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do ensino fundamental – anos finais.

A partir do embasamento teórico, buscou-se olhar para as práticas e projetos pedagógicos elaborados por professores participantes de formação continuada dentro e fora do seu espaço escolar de uma escola estadual de ensino fundamental de Canoas. O objetivo consistiu em avaliar se estão sendo colocadas em prática através de projetos, as aprendizagens dos professores com relação ao uso das NTIC's (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação), assim como verificar o que motiva os professores que participam e envolvem-se nestas formações do início ao fim, aplicando novas estratégias e usando estes recursos em sala de aula.

Neste sentido, buscou-se referencial teórico que trata da mediação pedagógica e uso das NTIC's, didática, planejamento e ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem assim como a prática reflexiva do professor sobre seu fazer pedagógico. O contexto de estudo envolveu professores das disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Educação Física, Educação Artística, Matemática, Ciências e Religião de uma escola estadual, situada em Canoas no bairro Niterói Rio Grande do Sul. Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa aplicada, mista quantitativa e qualitativa de caráter exploratório na forma de estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi construído e aplicado um questionário impresso intitulado Questionário sobre motivação e uso das

Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, dividido em 4 categorias: (1) Identificação, para traçar o perfil do pesquisado, (2) Motivação e reconhecimento, (3) Projeto e Práticas em andamento e (4) Livre. Os questionários foram entregues aos sujeitos pesquisados que o preencheram e devolveram a pesquisadora.

O trabalho foi desenvolvido em 4 capítulos organizados da seguinte forma:

No capítulo 1 é apresentada a introdução do trabalho com uma síntese do estudo e seus objetivos.

No capítulo 2 apresenta-se o referencial teórico que embasa o presente trabalho a partir dos conceitos de Novas Tecnologias de Informação e comunicação, mediação pedagógica e formação de professores.

No capítulo 3 situa-se o leitor sobre o estudo realizado, descrevendo o ambiente de estudo e sujeitos envolvidos, a metodologia e os instrumentos de pesquisa utilizados, assim como, são apresentados os dados coletados e uma análise inicial dos mesmos, e, por fim, no último capítulo apresentam-se algumas considerações temporárias sobre a temática estudada e a investigação realizada.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Nas últimas décadas, devido às mudanças que vêm acontecendo na sociedade, cultura e economia, a educação é a mais afetada, principalmente, em relação à etapa relacionada ao ensino fundamental nas escolas públicas. Em decorrência disto, as autoridades responsáveis, especialistas e gestores da área da educação começaram a se preocupar mais com essas mudanças que estão ocorrendo no nosso país e no mundo todo em decorrência também da globalização, tal como pode ser visto através do trecho de Behrens:

As transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis. A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização. (BEHRENS, 2000, p.67).

Dentro deste contexto de mudança e reforma na educação, uma das primeiras preocupações do MEC tem sido promover cursos de extensão e especialização como forma de atualização e formação docente. Então, neste novo contexto, o professor tem percebido a necessidade de voltar ou continuar a estudar, atualizando-se e revendo seus métodos e práticas pedagógicas para poder assim atender esses novos desafios que estão surgindo na área da educação.

Sacristán (1990, p.64) considera que a formação de educadores tem se constituído em “[...] uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento

de renovação do sistema educativo”, o que nos ajuda a entender a importância que esta temática vem adquirindo nas últimas décadas, em meio aos esforços do nosso país e também globais para melhorar a qualidade da educação. Pode se perceber que nos processos de reformas educativas – a formação continuada docente - está colocada como elemento central.

A formação continuada do professor se fez necessária sempre, pois não há produção de conhecimento sem que haja reflexão, criação e abertura para novas práticas. A partir do uso das novas tecnologias na vida cotidiana das pessoas, não poderia a escola ficar de fora. O professor neste cenário é peça fundamental, porque precisa aprender sobre estas novas tecnologias para poder usá-las como ferramentas que auxiliem na sua prática diária em sala de aula de forma apropriada.

Para que o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis nas escolas seja adequado, ainda precisam acontecer muitas mudanças que começam pelo profissional da educação. Em primeiro lugar, é preciso o “despertar de consciência” deste professor, para querer mudar e aprender novas formas de trabalhar os conteúdos, abrir-se para as novidades e buscar novos conhecimentos.

O acesso ao conhecimento, em especial, à troca de saberes que a rede informatizada permite, pode desafiar o docente a utilizá-la para buscar novas metodologias para atender às exigências de uma educação de qualidade. A postura do professor diante do mundo atual exige mudanças, tal como apontado por Behrens:

Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, abrindo

caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno. (BEHRENS, 2000, p.71).

Assim, o professor precisa estar em constante formação, aprimorando seus conhecimentos e agindo como sujeito transformador num processo contínuo, individual e coletivo, visando o seu desenvolvimento pessoal e profissional, na escola e na sociedade.

2.1 Ensinando e Aprendendo com as NTIC's

Atualmente muito tem se falado sobre um tema que vem nos atingindo de uma forma muito intensa, contínua e de fontes muito diversas. Este tema trata-se da introdução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) na educação. Como diz Moran (2000, p.32) “[...] é a tecnologia atual, que não pode estar ausente da escola”. Então, para acontecer esta integração das NTIC's na escola com qualidade pedagógica devem ocorrer algumas mudanças na área da educação, principalmente, por parte da metodologia de trabalho do professor. O professor precisa modificar sua prática com foco na transmissão de conhecimentos, na qual ele é o detentor da verdade que ensina ou transmite tudo para seus alunos.

Segundo Behrens (2000) o acesso ao conhecimento e, em especial, à rede informatizada desafia o docente a buscar nova metodologia para atender às exigências da sociedade. “Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo.” (BEHRENS, 2000, p.71)

Diante deste período de transição que o mundo está passando, o professor precisa repensar sua prática pedagógica, conscientizando-se de que não pode mais absorver todas as informações e repassar para seus alunos, o que

foi necessidade de épocas passadas. Agora, precisamos ultrapassar esta visão, como enfoca Behrens:

O universo de informação ampliou-se de maneira assustadora nestas últimas décadas, portanto o eixo da ação docente precisa passar do ensinar para focar o aprender e, principalmente, o aprender a aprender. (BEHRENS, 2000, p.70)

Então, o professor precisa mudar suas práticas dando significado ao seu fazer pedagógico, mostrando que a importância do professor está em mediar o processo de construção do conhecimento dos alunos, em virtude de que as informações podem ser acessadas facilmente através destas novas tecnologias. Segundo Moran (2000, p.29) “Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.”

Este novo papel exige que o professor ajude o aluno a interpretar, relacionar a informação que ele está adquirindo com as novas tecnologias e que, muitas vezes, não sabe avaliar quais são as mais significativas para integrá-las na sua vida.

Conforme Behrens (2000) o docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo.

O seu papel é fundamentalmente de um orientador/mediador (MORAN, 2000). Portanto, neste processo não só o professor muda o seu comportamento, mas também o aluno. O aluno através dos desafios propostos começa a atuar como um sujeito ativo, que deixa de ser um repetidor fiel dos ensinamentos do professor e torna-se mais crítico, criativo, pesquisador e autônomo. Assim ele tem condições de resolver situações difíceis de seu cotidiano, com iniciativa própria sabendo questionar e transformar o meio social em que vive. Desta forma,

professor e aluno podem passar a ser parceiros dentro do processo da busca do conhecimento.

Nesta perspectiva o mais importante passa a ser o conceito de “aprender”, pois está relacionado ao sujeito aprendiz que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios.

Sendo assim, o professor ao desenvolver o papel de orientador das atividades do aluno, de facilitador da aprendizagem, com certeza desempenhará um trabalho em equipe com seus alunos, através da mediação pedagógica.

No processo de aprendizagem a forma como é realizado o uso das tecnologias também se altera porque estas servem como ferramentas de apoio ao trabalho pedagógico do(s) professor(es). A tecnologia, enquanto ferramenta parte deste processo tem um valor relativo; pois somente terá importância se for usada adequadamente e atender aos objetivos propostos.

A mediação pedagógica acontece no momento em que o professor muda sua atitude e comportamento passando a atuar como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem. Ele passa a ser como uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, colaborando com o aluno para que atinja aos seus objetivos. Masetto nos diz que:

É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. (MASETTO, 2000, p.145).

A mediação pedagógica para Perez e Castillo apud Masetto, (1999, p.145) “[...] busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro.”

Para apoiar a prática pedagógica, a informática, o computador, a Internet, a hipermídia, a multimídia, o CD-ROM e as ferramentas para educação a distância, como correio eletrônico, chats, grupos ou listas de discussão são algumas das Novas Tecnologias que podem ser usadas na educação.

Também existem outros recursos e linguagens digitais de que dispomos e podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

Segundo Masetto (2000), essas novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (fisicamente) e a distância. Podemos usá-las para dinamizar nossas aulas, tornando-as mais vivas, interessantes, participantes, e mais vinculadas com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos. Também auxiliam o processo de aprendizagem à distância (virtual), pois foram criadas para atender as necessidades desta modalidade de educação.

As novas tecnologias usam imagem, som e movimento ao mesmo tempo, com maior velocidade, assim atendendo as nossas demandas e necessidades com as informações dos acontecimentos em tempo real. Mais uma vantagem destas novas tecnologias é que colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, discutindo, pesquisando, dialogando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem aos interlocutores, encontrarem-se, mesmo morando em lugares diferentes e distantes.

Desta forma, as novas tecnologias poderão ser utilizadas para valorizar a auto-aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, a construção da reflexão pessoal.

A integração das novas tecnologias pode acontecer numa perspectiva de mediação pedagógica, voltada para colaborar com o processo de aprendizagem. Porém, estas tecnologias não podem ser usadas sozinhas ou isoladas; elas precisam estar dentro do planejamento detalhado do processo de aprendizagem.

Este planejamento precisa ser bem elaborado para integrar as várias atividades, buscando alcançar os objetivos almejados e incluindo técnicas e estratégias que dêem conta de que realmente aconteçam as aprendizagens propostas. (MASETTO, 2000)

Um outro fator importante que faz parte do processo de aprendizagem, assim como uso das técnicas que mediatizam, facilitam e favorecem esse processo; é o processo de avaliação que serve como motivador e incentivador da aprendizagem.

O que precisa ficar bem claro, é que as atividades, sejam elas presenciais ou a distância, precisam permitir ao aluno e ao professor desenvolver sua auto-avaliação e registrá-la. Para Masetto (2000, p. 152)

Esses comentários e reflexões registrados ao longo das atividades programadas, quando bem feitos, construir-se-ão na melhor informação e motivação para a aprendizagem porque provindos do próprio aprendiz: ninguém o conhece melhor do que ele próprio e ninguém melhor do que ele saberá onde mexer para corrigir ou para deslanchar.

A construção do conhecimento é o eixo da articulação da prática educativa e ela não pode faltar. Ela acontecerá através de estudo, reflexão, investigação e intercâmbio de experiências. Incentivar a pesquisa entre os alunos e ajudá-los a desenvolver uma metodologia científica adequada estarão entre as grandes preocupações do professor. Conforme Almeida (1996), o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apontar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, a analisar, testar e corrigir os erros.

2.2 Cursos de formação – propostas e aprendizagens

O mundo está passando por um período de transição no qual ocorrem transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e outras mais. Estamos vivendo na era digital, onde tudo se altera e se modifica muito rápido; são muitas informações, exigências e dúvidas que fazem com que o ser humano, muitas vezes, busque incessantemente respostas, soluções para tudo isso e assim poder se enquadrar dentro desse novo contexto pelo qual está passando. Devido a todas estas transformações que estão acontecendo na nossa sociedade que atingem a todos os setores, a educação não poderia ficar de fora, passando a ser atingida por esta avalanche de novidades e tecnologias.

A educação é a área mais atingida por estas mudanças que interferem diretamente na vida das pessoas. No momento, a escola está recebendo muitas crianças que nem foram alfabetizadas, mas que já sabem mexer em computador, Internet, celular e outras tecnologias. Elas chegam ao espaço escolar com muitas informações e saberes que muitas vezes a realidade escolar não possui ou desconhece, principalmente, nas escolas públicas. A situação do ensino público é, na sua maioria, de professores despreparados, desmotivados e inseguros diante dessa nova realidade; pois se tratando de tecnologia os alunos, muitas vezes, sabem mais que o professor. Portanto, diante disto os órgãos responsáveis pela educação começaram a se preocupar com a formação e atualização docente; oferecendo cursos de capacitação para os educadores (professores, funcionários, monitores, estagiários, entre outros).

A escola, percebendo a necessidade de melhorar a qualidade de ensino, começou a buscar alternativas para inovar o processo de ensino-aprendizagem. Muitas oferecem cursos no próprio espaço escolar com o auxílio da equipe do Núcleo Tecnológico Educacional (NTE), organizando horários e facilitando para que os professores possam participar. Também as escolas indicam para os professores que querem aprimorar seus conhecimentos, órgãos de apoio como os NTE's mais próximos a sua região. O Ministério da Educação e Cultura (MEC)

igualmente faz parcerias para oferecer cursos de especialização e extensão, os quais são executados pelas diferentes universidades.

Os cursos oferecidos pelo governo do estado e federal têm como objetivo melhorar a qualidade educacional, seja através do oferecimento de formação inicial em nível de graduação ou pelo retorno dos professores já formados há algum tempo, para renovarem e ampliem seus conhecimentos, métodos de ensino-aprendizagem e refletirem sobre sua prática.

Para melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem há incentivos também para a inserção e uso adequado das NTIC's como o computador com conexão com a internet.

Em 1997, o MEC através da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), implantou o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO/MEC), que visou à criação de Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE's), em todos os estados da Federação. O objetivo consistia em levar às escolas públicas de Ensino Fundamental a implantação de computadores como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A quantidade de computadores destinados a cada estado foi definida de acordo com o censo escolar apresentado no Projeto de Adesão de cada Estado.

Para dar sustentação a esse objetivo, o MEC/SEED/PROINFO ofereceu cursos de pós-graduação Lato Sensu em Informática na Educação, com vistas a capacitar professores para atuarem nesses NTE's como multiplicadores. Esses professores-multiplicadores seriam responsáveis por difundir o uso da informática no meio educacional.

Para Oliveira (1997, p.34) o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na educação pública brasileira se deu em decorrência da “[...] necessidade do desenvolvimento de uma tecnologia própria, voltada para a nossa realidade, embasada no conhecimento das peculiaridades de nossos problemas [...]”. As TIC's além de oferecer inúmeras possibilidades para promover uma educação com qualidade, também podem trazer uma enorme contribuição para a prática escolar em qualquer nível de ensino.

Embora seja possível ensinar e aprender sem as TIC's, o Governo Federal tem investido cada vez mais na busca de alternativas para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem através do uso das diferentes mídias, investindo na aquisição de novas tecnologias para as escolas públicas, assim como em cursos de capacitação para uso destas.

Os cursos de formação continuada trazem uma proposta que visa à inovação e renovação do conhecimento do profissional na área da educação. Na Era da Inovação, a busca pela melhoria contínua, remete a uma constante insatisfação com o presente, de maneira à sempre desenvolver estímulos, para que organizações de ensino e professores aperfeiçoem suas habilidades e competências críticas no encontro da excelência.

É possível perceber pela realidade escolar que modificações nos modelos educacionais estão ocorrendo, porém a adequação de novas metodologias de ensino-aprendizagem ainda se deparam com o modelo tradicional de ensino. Freire (1999, p.158) afirmava que o educador precisa saber que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Muda-se hoje a visão do professor no modo de pensar o conhecimento, pois ele não é mais o dono da verdade e o transmissor de conhecimentos para o aluno. Hoje as informações estão disponíveis a qualquer momento e pessoa através das NTIC's e o importante é dar significado as informações transformando-as em conhecimento e assim o professor é o “mediador/orientador” do processo de ensino-aprendizagem.

2.3 A didática do professor nos dia de hoje

Nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, o mundo todo tem prestado mais atenção na educação, principalmente, a que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a

uma análise pública constante. O resultado desse interesse tem se concretizado em reformas educativas no exterior e no nosso país. Neste contexto, as questões relativas à atuação e a formação docente estão em foco nos grandes sistemas de ensino.

Para Sacristán (1990 p.64) a formação de educadores tem se constituído em “[...] uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo”. Assim, pode-se perceber o quanto é importante a formação inicial e contínua do professor para que este tenha um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da sua profissão, aprimorando sua competência profissional. Atualmente, compreende-se essa formação docente voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão, transformação positiva e crítica da sociedade em que vive.

Em virtude disto, o aluno não pode mais ser visto e nem tolera ser um mero recebedor de conteúdos, no qual precisa permanecer quieto em sua classe. Hoje, entretanto, há possibilidades de realizar vários tipos de propostas que pressuponham a participação ativa desse aluno; aproveitando também tudo aquilo que ele traz enquanto vivência e formação cultural. Desta forma, o educando desperta o pensamento crítico e reflexivo, a partir do momento que se deixa envolver pelas questões políticas, sociais e culturais relevantes que existem no meio em que vive; aproveitando essas discussões para levar pra dentro da sala de aula, interagindo com os demais colegas, formando, assim, opiniões com relação ao contexto em que está inserido.

É preciso refletir acerca destas transformações que estão ocorrendo, discutindo também sobre a didática no processo de ensino-aprendizagem. Para isto, torna-se necessária a compreensão dos fatos e a disposição da sociedade, principalmente dos órgãos de ensino a repensarem seus métodos e parâmetros educacionais, a fim de promover uma educação renovada em aspectos sociais, políticos e culturais concretizados por Freire (1981) em seu livro Educação e

Mudança, no qual ele afirma que o destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação.

A didática é uma ferramenta que auxilia o trabalho cotidiano do professor, e por estar em contínua evolução, exige que estes profissionais aperfeiçoem e ampliem seus conhecimentos, conhecendo e se apropriando de novas estratégias e técnicas que possam ser utilizadas em sala de aula.

Como toda a ciência, a Didática é aberta às novas descobertas que enriquecem o saber humano. Assim, a Didática contemporânea faz ver ao educador certos conceitos novos ou novas abordagens desses conceitos, por isso é sempre importante para o professor se reciclar enriquecendo a sua prática docente.

Para Martins (1988, p.23) a didática reconhecida como ciência que é, sendo pesquisa e também uso de técnicas de ensino, contribui para a formação do cidadão desde a educação básica até o ensino superior. É nesses passos que o professor deve buscar na didática as técnicas de ensino mais adequadas aos seus objetivos pedagógicos e perfil de sua turma, as quais só serão alcançadas através do planejamento e execução de forma bem estruturada, embora flexível.

O trabalho do professor em sala de aula muitas vezes se resume em repassar os conteúdos aos alunos, sem estimular nestes a interpretação, a crítica e a criatividade, pois “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47).

Para realizar um trabalho didático-pedagógico significativo, o professor precisa esforçar-se para ser:

- crítico,
- perspicaz para estimular seus alunos, sem que estes percebam que estão sendo provocados criticamente,
- ético,

- reflexivo, olhando e estranhando de forma constante o seu trabalho,
- atento, reconhecendo a(s) cultura(s) de seus alunos e suas necessidades,
- competente, conhecendo seu campo de atuação.

O professor precisa ser aquele que permite, orienta e media a construção coletiva do conhecimento, através do uso de estratégias mais adequadas, planejamento e prática de projetos que aprimorem competências e habilidades dos alunos, essenciais para uma convivência saudável.

[...] a didática deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação e não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Precisa ser, um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão-somente pelo educador, mas, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade” (LUCKESI, 1994, p.30).

Portanto, a didática deve ser a mola propulsora do entusiasmo de ensinar, pois só assim o professor fará a diferença, despertando no educando a vontade de aprender.

2.4 O uso das NTIC's como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem

A sociedade está passando por diversas transformações, que tem atingido a educação. Estando na Era Digital a grande maioria das atividades humanas envolvem o uso de tecnologia. Não podendo fugir desta realidade o caminho a tomar é, principalmente para os profissionais da área da educação, buscar

atualização permanente. Dentro dessa atualização, o professor precisa também integrar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no seu processo de ensino-aprendizagem. A mudança inicia-se pela forma de ensinar porque as informações chegam de forma muito rápida até as crianças e a escola precisa acompanhar isso.

Para Dowbor (2008, p.88) “[...] as tecnologias são importantes, mas apenas se soubermos utilizá-las [...]”. Ele escreve que as TIC’s são fundamentais na medida em que não são utilizadas como um fim, mas como um meio que não se esgota em si, e configura-se como um processo de construção de “pontes” entre a escola e o mundo. Não sendo essencial apenas a mudança nas técnicas, mas na própria concepção de ensino, além da necessidade de rever os seus caminhos.

Sem dúvida, que para inserir as TIC’s na escola é fundamental investir não só na formação docente, mas envolver todos que atuam na escola no uso de ambientes de aprendizagem interativos que favoreçam a representação de ideias, a construção do conhecimento, a troca de informação, experiências, aprendizagem significativa e prazerosa, tendo como base o desenvolvimento de projetos e o estudo de problemáticas do cotidiano.

Com o uso das NTIC’s o professor e aluno podem descrever e reescrever suas ideias, comunicam-se, trocam experiências, produzem histórias e desenvolvem projetos. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, podem representar e divulgar o próprio pensamento, ler, atribuir significados, trocar informações e construir conhecimento, num movimento de escrever, ler, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade e a atuação na transformação da sociedade.

O professor pode trabalhar com as NTIC’s no seu cotidiano em sala de aula para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com qualidade pedagógica e interatividade. Porém, deve ficar bem claro que a tecnologia deve

ser usada apenas como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para Masetto (2000, p.139)

A tecnologia tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. [...] Poderá colaborar se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.

As principais ferramentas que têm sido usadas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, segundo Almeida (2008) são: (1) os blogs, ferramenta de divulgação de produções, atividades, entre outros, os quais são bastante disseminados entre os professores e alunos; (2) os wikis, ferramenta *online* que permite a produção colaborativa de textos; e (3) outros recursos, entre eles os simuladores, que permitem visualizar fenômenos da natureza ou do corpo humano que não teríamos condições de acompanhar se não fosse virtualmente. Os simuladores propiciam também compreender o significado de funções matemáticas abstratas por meio de testes de hipóteses e da representação gráfica instantânea.

Almeida (2008) aponta que as novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras, mas podem trazer soluções mais eficazes em projetos que envolvem a participação ativa dos alunos, como em atividades de resolução de problemas, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de projetos.

O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, desenvolver a criatividade, a co-autoria e senso crítico.

A utilização das NTIC's na educação não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, pois as mesmas são instrumentos de ensino que podem e devem estar a serviço do processo de construção e apropriação do conhecimento dos aprendizes. A introdução desses recursos na educação deve ser acompanhada de uma sólida formação dos professores para que estes possam utilizá-las de uma forma responsável e com potencialidades pedagógicas,

não sendo utilizadas somente como máquinas divertidas e agradáveis para passar o tempo.

2.5 A prática reflexiva do professor

Diante das transformações que estão ocorrendo no mundo, à escola, o professor e a universidade estão percebendo a necessidade de uma reforma educacional. Esta tão precisa mudança deve começar pelo processo interno do professor. Este deve se tornar mais aberto, reflexivo, participativo e autocrítico no seu processo de formação inicial e contínuo. Isto vai refletir não só na vida profissional como também na pessoal, nas suas atitudes, seus valores e ideais.

Para Perrenoud (2002, p.13),

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais.

O autor diz também que refletir na ação e sobre a ação todos nós fazemos, mas que isto não nos torna “profissionais reflexivos”; é preciso estabelecer a diferença entre a postura reflexiva do profissional e a reflexão episódica de todos nós sobre o que fazemos.

Ele diz que quem pretende chegar a uma prática reflexiva, essa postura deve se tornar permanente, inserir-se em uma relação analítica com a ação, a qual se torna relativamente independente dos obstáculos encontrados ou das decepções. Afirma que “Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um habitus. Sua realidade não é medida por discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no

exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou de fracasso” (PERRENOUD, 2002, p.13).

Perrenoud (2002) aponta que a reflexão tem que começar desde a formação inicial do professor para que este dê seguimento mais tarde na sua prática diária em sala de aula. Ele mostra que

[...] é importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e de reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala. Também é preciso criar ambientes – que podem ser os mesmos – para o profissional trabalhar sobre si mesmo, trabalhar seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade. Em suma, um profissional reflexivo só pode ser formado por meio de uma prática reflexiva graças a essa fórmula paradoxal apreciada por Meirieu (1996): “Aprender fazendo a fazer o que não se sabe fazer” (PERRENOUD, 2002, p.18).

O professor reflexivo é aquele que pensa e analisa em todos os momentos de ação e em todas as situações.

Conforme Perrenoud (2002) Um “professor reflexivo” não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissionais. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais. O mesmo autor confirma que

Essa reflexão constrói novos conhecimentos, os quais são reinvestidos na ação. Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus

saberes. Ele ingressa em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com uma equipe pedagógica (PERRENOUD, 2002, p.43-44).

Perrenoud diz também que no desenvolvimento da postura reflexiva, é preciso formar o habitus e favorecer a instalação de esquemas reflexivos. Para Bourdieu (1972, 1980), o habitus é o nosso sistema de esquemas de pensamento, de percepção, de avaliação e de ação; é a “gramática geradora” de nossas práticas. Então, o que se pode entender é que a prática reflexiva docente é construída ao longo dos anos, através de certos saberes acadêmicos e pela experiência cotidiana, ou seja, teoria mais a prática. Isto ocorre dentro de um processo de procedimento clínico, onde desenvolve saberes, os quais, inicialmente, são situados e contextualizados e vinculados às teorias acadêmicas e aos saberes profissionais acumulados.

A prática reflexiva é um trabalho árduo, permanente e que deve ser regular, ele exige uma postura do professor e uma identidade particular. Porém, esta postura reflexiva não se constrói de forma espontânea. Ela acontece através de auto-observação, auto-análise, questionamento e experimentação. Ela não pode ser ensinada; pois pertence ao âmbito das tendências interiorizadas, entre as quais estão as competências, que tem uma relação reflexiva com o mundo e com o saber, a curiosidade, o olhar distanciado, as atitudes e a vontade de compreender. (PERRENOUD, 2002, p.81)

Perrenoud afirma que

De modo paralelo, ele desenvolve capacidades de aprendizagem, auto-observação, autodiagnóstico e autotransformação. Na melhor das hipóteses, forma profissionais capazes de aprender e de mudar por si próprios, sozinhos ou em grupos, em uma dinâmica da equipe ou da instituição. (2002, p.109)

A prática reflexiva exige que o professor seja o “ator”, como afirma Alarcão

[...] os atores reflexivos devem acreditar na possibilidade da mudança como resultado do esforço contínuo, científico, ético, solidário, coletivo e persistente que se processa em um movimento iniciado na reflexão feita sobre as ações efetivadas na espessura concreta do cotidiano e, dialeticamente, a ele retorna com maior qualidade e mais consistência, voltando com vigor epistemológico e com força coletiva para provocar rupturas e (re) construir. (2001, pg.79-80)

Conforme referencial estudado pode-se dizer que com a globalização e outras mudanças que ocorreram no mundo todo; o professor e sua forma de ensinar também estão mudando, pois têm-se alunos mais ousados e com acesso facilitado as informações através das diferentes mídias e NTIC's.

O professor neste cenário tem buscado ir além de sua formação inicial, através de cursos, oficinas e palestras que possibilitem continuar, ao longo de sua vida, a aprender novas estratégias, recursos e ampliar suas capacidades, competências e habilidades relacionadas ao seu fazer pedagógico para qualificar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Este profissional está sempre aprendendo, pesquisando, agindo e interagindo neste meio que está em constante transformação e, desta forma, este precisa refletir na sua ação e sobre os resultados de suas ações didáticas e pedagógicas, conforme diz Perrenoud (2000, p.29) “[...] reflexão na ação e sobre a ação está ligada à nossa experiência de mundo”.

Sendo assim, a prática de um professor reflexivo contribui para o uso adequado das NTIC's porque esta é uma constante aprendizagem através da pesquisa, da análise, do estudo permanente e da reflexão na prática diária, tanto na sua vida profissional como na pessoal.

3. O ESTUDO

Nesse capítulo apresenta-se o estudo: a questão de investigação, o contexto no qual esta pesquisa se insere, sua metodologia e as análises realizadas a partir dos instrumentos de pesquisa utilizados.

3.1 A questão de investigação, objetivos e os sujeitos envolvidos

O professor é peça fundamental na educação, por isso, quanto mais motivado, melhor será o seu desempenho em prol do aprendizado do aluno. A motivação do professor pode partir de fatores extrínsecos, como salário e reconhecimento profissional, ou de fatores intrínsecos, como a sua realização pessoal.

O professor, mesmo sendo a peça fundamental na educação tem sofrido grande desvalorização. Baixos salários, jornadas múltiplas de trabalho, falta de reconhecimento e más condições de trabalho, tem sido a realidade da vida de muitos professores. Além desses fatores, a saúde física e mental e a qualidade de ensino, também podem afetar a motivação desse profissional. Mas, mesmo assim, muitos destes professores persistem e desejam melhorar sua prática integrando adequadamente as NTIC's.

Segundo Moreira (1997, p.88), “[...] a tendência natural de qualquer pessoa é procurar o prazer, este se tornou um princípio prevalecente, advogado na maioria das teorias da motivação, os seres humanos são motivados para buscar o prazer, e evitar a dor.” Então, pode-se dizer que o prazer seria um

sinônimo de satisfação, esse pode ser alcançado pelo homem ao ter satisfeito uma necessidade sua, seja ela biológica, fisiológica ou psicológica. Assim, deduz-se que o que leva um professor a continuar lecionando e buscando qualificar a educação, mesmo diante da grande desvalorização de sua profissão, é que alguma necessidade sua está sendo atendida, caso contrário, a falta de prazer o levaria a se afastar dessa profissão.

De acordo com Maslow (1970, p.79) “[...] os fatores intrínsecos são organizados numa cadeia hierárquica de necessidades básicas (em ordem crescente: fisiológica, segurança, aceitação, estima e auto-realização) [...]”. Desta maneira, pode-se ver que enquanto a necessidade fisiológica não é atendida uma outra não será motivada, como a de segurança, por exemplo.

Esses fatores são internos e resultam de anseios satisfeitos e que são capazes de motivar o ser humano a esforçar-se espontaneamente. Na vida profissional de um professor pode-se colocar como exemplo de motivador intrínseco, a necessidade de auto-realização, sendo esta a chance de se relacionar com os alunos e seu crescimento pessoal e profissional através do ensino.

De acordo com Moreira (1997, p.89) “[...] os fatores extrínsecos nada mais são que as motivações secundárias externas ao organismo com seus benefícios percebidos”. Estas podem ser positivas ou negativas, mas isso é relativo e vai depender do indivíduo. Resumindo, os motivadores intrínsecos e extrínsecos buscam a satisfação do indivíduo. Então é isto que possibilita que a maioria dos professores tenham satisfação, apesar das dificuldades inerentes a esta profissão, o que possibilita que eles tenham prazer no que fazem.

Neste sentido, procurou-se investigar a temática relacionada à formação continuada docente e do uso adequado das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do ensino fundamental – anos finais, tratando também desta questão tão importante que diz respeito à motivação.

Sabe-se das dificuldades inerentes ao trabalho pedagógico, falta de recursos e motivação financeira, mas também deste desejo que move os

professores a buscarem melhorar sua prática a partir do que a escola dispõem, tanto no que diz respeito aos cursos de formação e aperfeiçoamento como ao uso dos recursos e novas tecnologias disponibilizados.

A partir da observação de que alguns dos professores da escola (...) tem participado de cursos sobre as NTIC's, dentro e fora do espaço escolar, surgiu o interesse em pesquisá-los, verificando se os mesmos estavam colocando em prática através de projetos pedagógicos, os novos conhecimentos adquiridos nesses cursos de capacitação.

Assim, levando em consideração o contexto apresentado, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa:

Projetos/práticas estão sendo aplicados pelos professores do Ensino Fundamental – anos finais participantes das formações continuadas propostas dentro e fora do espaço de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental situada em Canoas?

Também dentro dessa pesquisa foi analisado se há motivação e o que motiva estes professores que participaram e envolveram-se nessas formações do início até o fim, aplicando novas estratégias e usando esses recursos em sala de aula.

A seguir mais informações sobre a metodologia utilizada neste estudo de caso.

3.2 A realização do estudo (natureza, abordagem, instrumentos de coleta de dados)

A primeira etapa deste estudo consistiu em mergulhar nas leituras visando uma compreensão da temática e conceitos envolvidos para construção do referencial teórico, que tratou da mediação pedagógica e uso das NTIC's, didática, planejamento e ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, assim como, a prática reflexiva do professor sobre seu fazer pedagógico. O contexto

deste estudo envolveu professores de uma escola estadual de ensino fundamental, situada em Canoas no bairro Niterói Rio Grande do Sul.

Como sujeitos envolvidos na pesquisa foram selecionados os professores das disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Educação Física, Educação Artística, Matemática, Ciências e Religião da referida escola, que participaram de alguma formação sobre o uso das NTIC's no contexto escolar.

Todos os 15 professores das áreas especificadas acima foram convidados e 12 destes aceitaram participar da pesquisa. Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados estes foram identificados por pseudônimos a partir de letras do alfabeto, como por exemplo: professor A, B, C, e assim por diante.

Do ponto de vista da sua natureza esta é uma pesquisa aplicada.

Conforme (SILVA e MENEZES, 2001, p.20) este tipo de pesquisa: “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa (SILVA e MENEZES, 2001, p.20) diz respeito: “[...] A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. [...] O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. [...]”. A pesquisa quantitativa (SILVA e MENEZES, 2001, p.20) considera “[...] que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. [...]’

Gil (2002, p.41) classifica pesquisas exploratórias como aquelas que “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. O intuito de aprimoramento de ideias”.

Do ponto de vista de procedimentos técnicos foi classificada como estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi construído e aplicado um questionário impresso intitulado **Questionário sobre motivação e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais** (apêndice A) com perguntas abertas,

fechadas e de múltipla escolha, divididas em 4 categorias: (1) Identificação, para traçar o perfil do pesquisado, (2) Motivação e reconhecimento, (3) Projeto e Práticas em andamento e (4) Livre. Os questionários foram entregues aos sujeitos pesquisados que o preencheram e devolveram a pesquisadora.

De posse dos dados partiu-se para a sua análise, a partir da organização de quadros com o resultado de cada pergunta e um quadro geral com as respostas das perguntas de todos os envolvidos em cada uma das categorias. Assim foi possível fazer alguns cruzamentos e análises a fim de responder a questão de investigação.

3.3 Contexto da Escola Estadual Ensino Fundamental (...) - perfil e expectativas

A Escola Estadual de Ensino Fundamental estudada faz parte da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Localiza-se no bairro Niterói, nas proximidades da Base Aérea de Canoas. Atende 670 alunos do 1º ano até ao 9º ano (8ª série) do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde. Possui ao todo 30 professores, sendo destes 15 professores do currículo e 15 professores das áreas de inglês, português, história, geografia, religião, matemática, educação artística, educação física e ciências.

A escola desenvolve projetos interdisciplinares envolvendo todos os professores, a maioria participa, ao longo do ano letivo. Os projetos são sempre com temas bem atuais, para despertar o interesse do aluno. Neste ano, ocorreram vários projetos como:

- Lições do Rio Grande,
- Copa do Mundo 2010,
- Bullying,
- Alimentos,

- entre outros.

No momento está sendo desenvolvido o projeto “Catástrofes ambientais – Lixo”.

O projeto “Lições do Rio Grande” visou melhorar a qualidade da educação das escolas estaduais. O projeto teve início em 2004, mas foi colocado em prática este ano nas escolas. O objetivo desta iniciativa implantada pela Secretaria de Educação (SE) do Estado é promover a interdisciplinaridade e demais ações conjuntas visando o aperfeiçoamento da aprendizagem.

Segundo a diretora pedagógica adjunta da SE, Sônia Bier “O foco é aprimorar a educação, não apenas disciplinar, mas para a melhoria da aprendizagem do estudante.”

Lições do Rio Grande foi executado no início deste ano (março/2010), quando apresentou às escolas a proposta de referencial curricular indicando um norte para os seus planos de estudos e propostas pedagógicas. Ele oferece ao professor estratégias de intervenção pedagógica que favoreçam a construção de aprendizagens a partir do desenvolvimento das competências de leitura, produção de texto e resolução de problemas, aferidas pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS). Desenvolver programa de formação continuada para 21.400 professores dos componentes curriculares do ensino fundamental e médio.

A equipe diretiva e pedagógica da escola tem se preocupado em proporcionar cursos de formação continuada aos professores. Em 2008, a escola ofereceu para seu corpo docente um curso básico de informática de 40 horas, desenvolvido pelo NTE. Este curso ocorreu na própria escola nos dois turnos, para beneficiar os professores, nestes dias eles eram dispensados para assistir as aulas. Neste curso, vinte professores começaram, porém oito deles não terminaram.

Em 2009, o NTE de Canoas ofereceu o curso TIC's com o total de 100 horas, desenvolvido a partir de encontros presenciais no NTE e a distância, via

ambiente virtual de aprendizagem TelEduc. Neste curso oito professores começaram, todavia somente cinco deles terminaram.

Neste ano (2010), o NTE ofereceu o curso “Projetos”, no qual oito professores iniciaram, mas só três concluíram-no. Neste curso, não houve liberação dos professores por parte da escola para os encontros presenciais, o que ocasionou a maioria das desistências.

Com relação à formação dos professores da escola verifica-se que em sua maioria, eles possuem ensino superior e alguns têm pós-graduação.

São oferecidos pela rede de ensino cursos, palestras, seminários, simpósios, entre outros os quais os professores são convidados a participar. A escola, na maioria das vezes, procura liberar os professores para que possam participar destas formações.

Tem-se a disposição na escola: uma biblioteca, que funciona por alguns períodos na semana; um laboratório de informática, aparelhos de som, DVD, vídeo, televisão, dez computadores no Labin (Laboratório de Informática) e projetor. O laboratório é reservado, este não tem monitor para cuidar do ambiente e muito menos para auxiliar os professores.

Atualmente, observou-se que os equipamentos mais usados por alguns professores, para auxiliar nas suas aulas, são: os computadores e o projetor multimídia.

3.4 Olhando a realidade – práticas e projetos em sala de aula do Ensino Fundamental – anos finais de uma escola Estadual

Dos 15 questionários aplicados somente 12 foram preenchidos e devolvidos. Aqui serão apresentados os dados relativos à análise a partir de cada uma das 4 categorias.

Na categoria **Identificação** o intuito era conhecer a área de atuação do professor, sua idade, sexo, formação, sua carga de horário de trabalho semanal,

assim como a questão do tempo para planejamento e preparação de suas aulas, projetos e atividades, em que espaço pode fazê-lo e quanto à participação em cursos de formação inicial ou continuada sobre o uso das NTIC's.

[Categoria: Identificação]

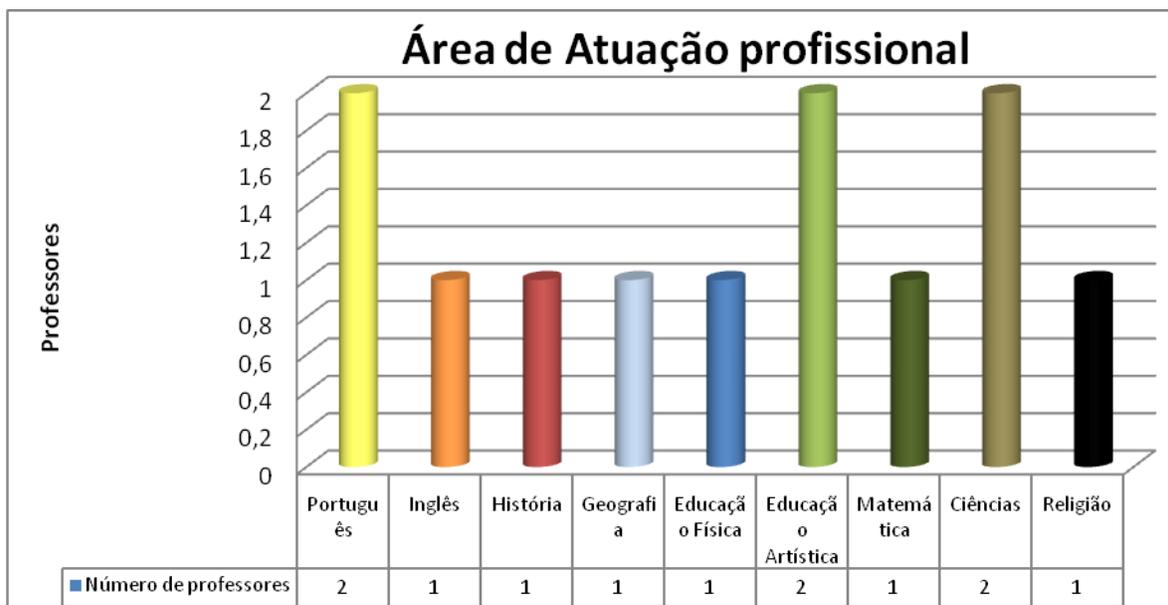


Figura 1 - Área de atuação dos professores pesquisados

São 12 os professores que participaram da pesquisa. Através das respostas da categoria Identificação do questionário pode-se observar que 4 destes professores atuam em mais de uma área, tal como: o professor C que atua nas disciplinas de Educação Artística e Religião e o professor D que atua como professor nas disciplinas de Português, Educação Artística e Inglês, os professores I e J atuam na área de Português e Inglês, desta forma eles foram incluídos em todas as disciplinas que ministram. Foi considerado como professor de Educação Física o professor que incluiu como sua área de atuação Esporte e lazer.

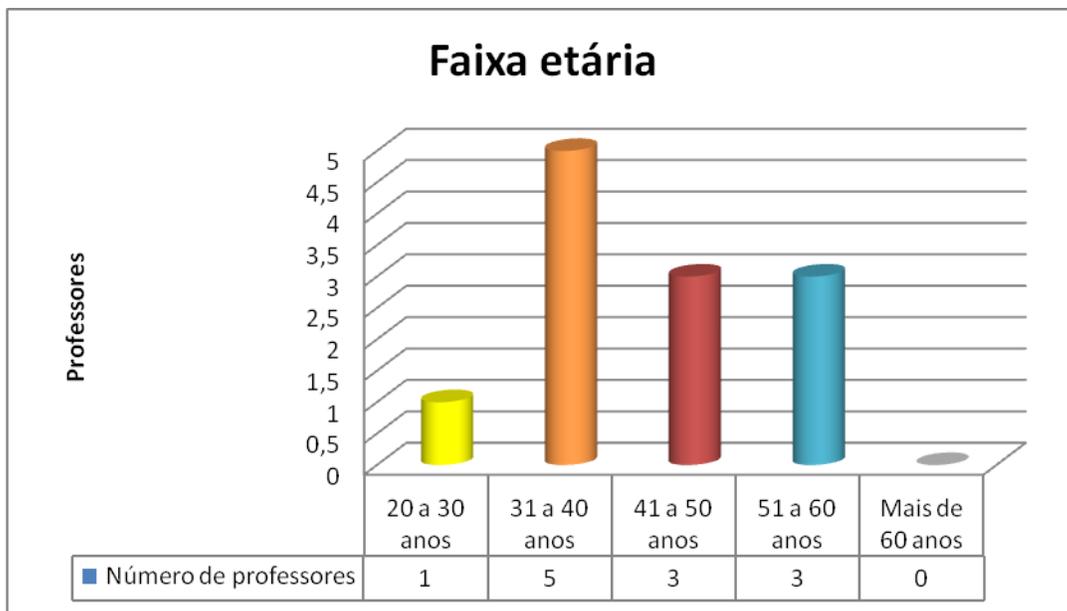


Figura 2 - Faixa etária dos professores pesquisados

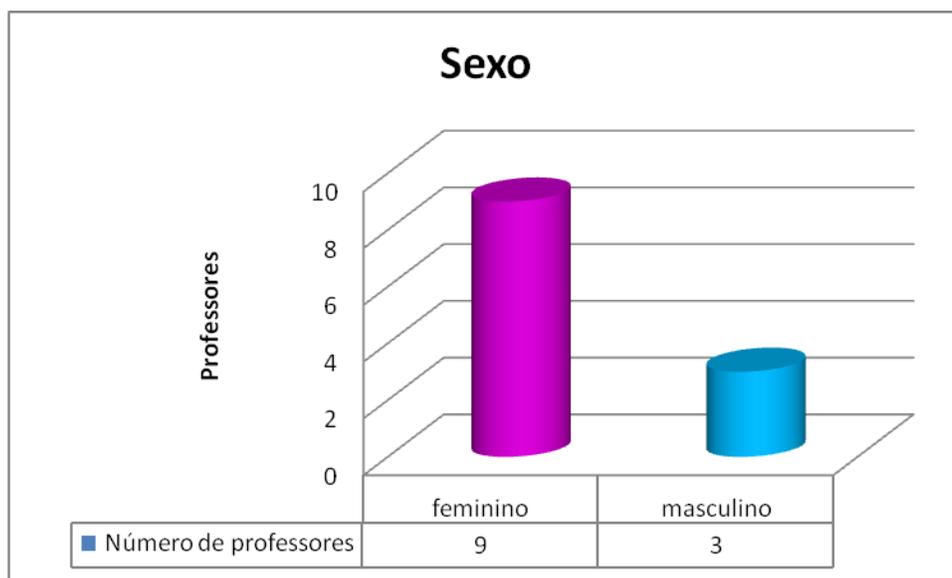


Figura 3 – Sexo dos professores pesquisados

No que se refere à idade dos docentes a faixa etária que predominou foi a de (30 a 40) anos, conforme figura 2, sendo a maioria dos professores do sexo feminino.

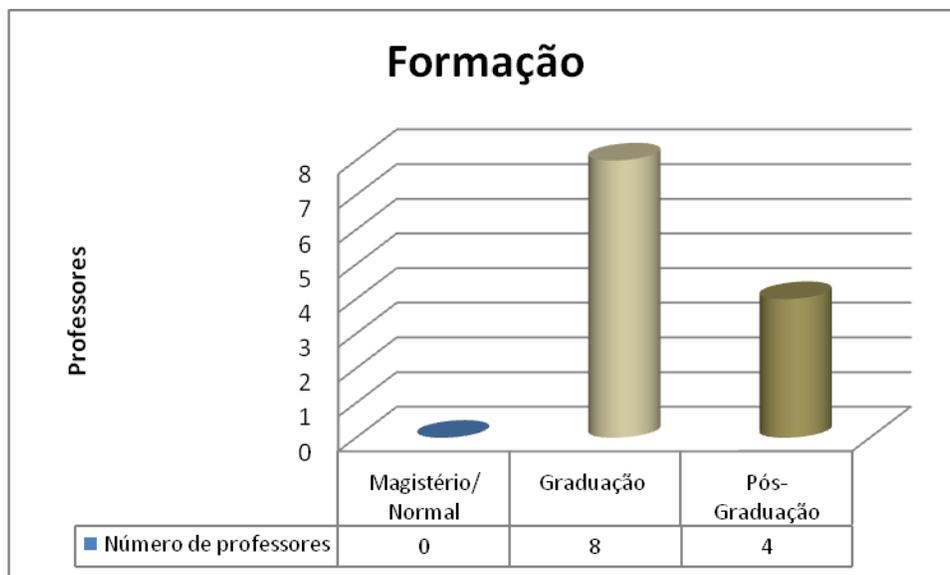


Figura 4 - Formação dos professores pesquisados

O professor C mencionou que tem como pós-graduação o curso de Especialização em Ensino Religioso. Os professores D e L são pós-graduados, porém não especificaram a especialização e o outro professor I tem mestrado e está cursando o doutorado, mas também não informou em que área de conhecimentos.

Todos os docentes entrevistados são graduados e destes, quatro têm pós-graduação, como mostra a figura 3.

A seguir, nos gráficos 4 e 5 mostra sobre carga horária de trabalho semanal dos professores e o tempo para preparar suas aulas.

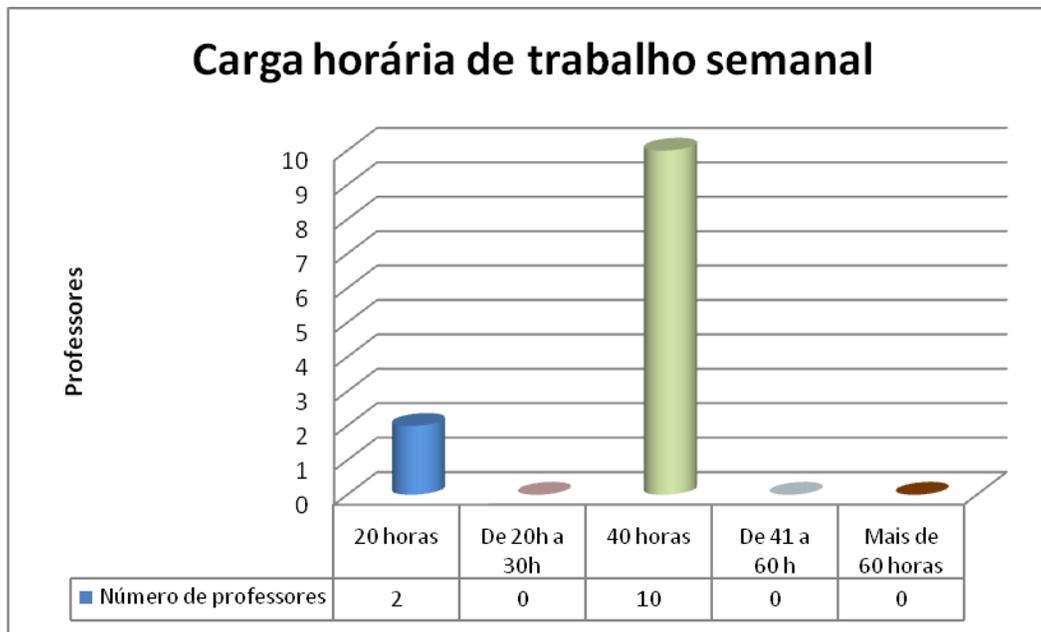


Figura 5 - Carga horária de trabalho semanal dos professores pesquisados

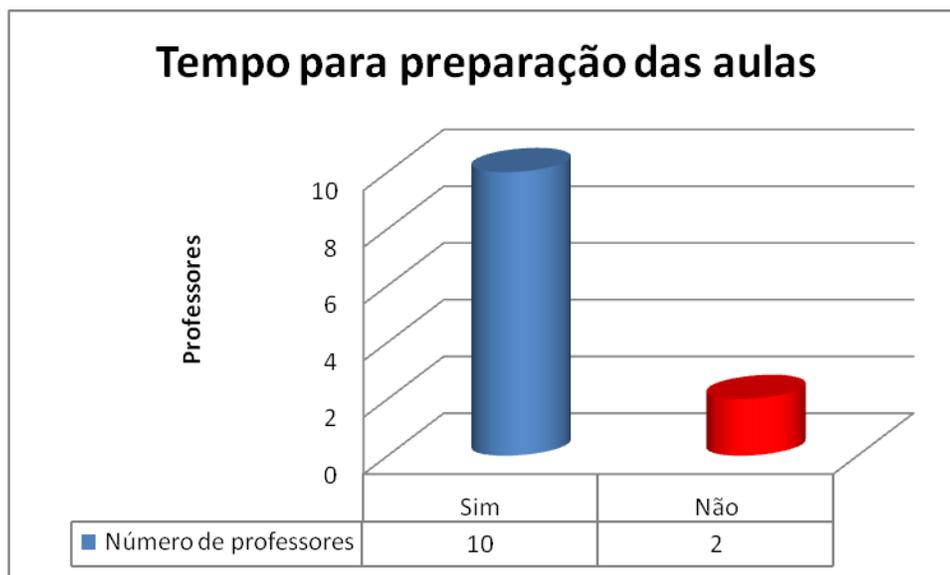


Figura 6 - Disponibilidade de tempo para preparação das aulas dos professores pesquisados



Figura 7 - Local utilizado para preparação das aulas dos professores pesquisados

Os professores C, I, J e K mencionaram que preparam suas aulas e atividades em casa e no trabalho. Enquanto que os professores B, D, F, H e L preparam suas aulas e atividades em casa; os projetos são elaborados na escola com todos os professores juntos (em reuniões pedagógicas). Os demais (A e E) preparam suas aulas e atividades no trabalho.

Quanto à carga horária de trabalho dos professores pesquisados (figura 4) a maioria trabalha quarenta horas e segundo eles têm tempo para preparar suas aulas/projetos e atividades (figura 5), também a maior parte disse que prepara suas aulas/projetos e atividades em casa (figura 6), 2 (dois) no trabalho e os demais 3 (três) professores dividem o tempo em preparar em casa e no trabalho.

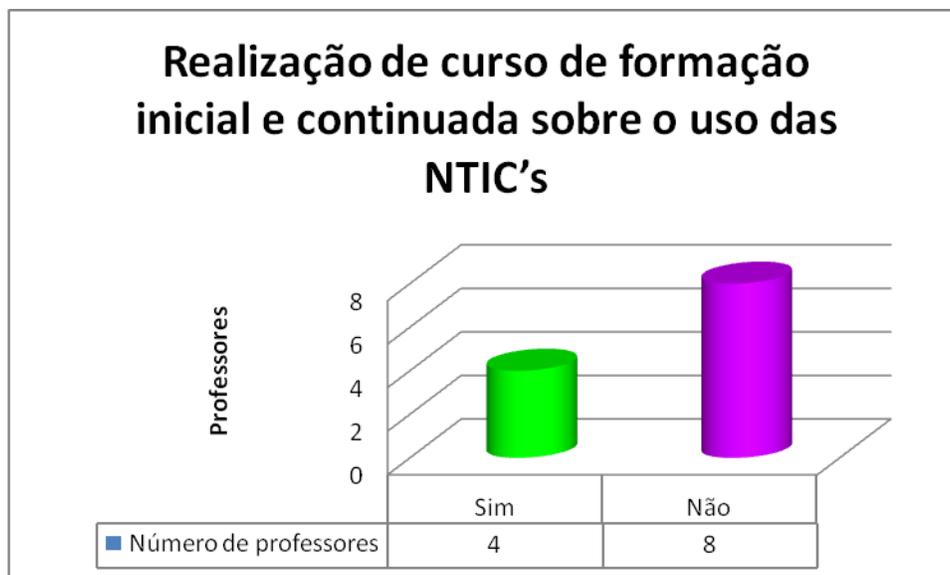


Figura 8 - Realização de curso de formação inicial e continuada sobre o uso das NTIC's dos professores pesquisados

A professora A mencionou a participação nos cursos de formação TIC's realizado pela 27ª CRE e Mídias na Educação oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com o Ministério da Educação. A professora D realizou o curso TIC's oferecido pela 27ª CRE. A professora I fez cursos sobre as NTIC's, porém não indicou o lugar. A professora L realizou os cursos de formação TIC's oferecidos pela 27ª CRE e Mídias na Educação realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com o Ministério da Educação. Os outros oito professores, uma parte deles não participou de nenhum tipo de curso oferecido pela escola ou fora dela; a outra parte iniciou algum tipo de curso, mas não terminou.

Referente à realização de curso de formação inicial e continuada sobre o uso das NTIC's pode-se constatar que apenas quatro professores dos doze já fizeram cursos sobre as NTIC's, sendo que dos oito docentes alguns iniciaram, mas não concluíram e os outros não fizeram nenhum curso sobre esse assunto.

No quadro a seguir é possível ter uma visão geral sobre o perfil dos sujeitos pesquisados.

Tabela 1 - Área de Atuação, idade, sexo, formação, carga horária de trabalho, tempo e local para preparação das aulas, projetos e atividades e realização de curso de formação inicial ou continuada sobre o uso das NTIC's por sujeito pesquisado

Questões/ Professores		Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G	Professor H	Professor I	Professor J	Professor K	Professor L
Área de Atuação		História	Geografia	Educação Artística e Religião	Português, Educação Artística e Inglês	Ciências	Ciências	Educação Física	Matemática	Português e Inglês	Português e Inglês	Ciências	Português
Idade (faixa etária)		31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	41 a 50 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos	20 a 30 anos	51 a 60 anos	51 a 60 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos
Sexo		Feminino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
FORMAÇÃO	Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Especialização	-	-	Especialista em Ensino Religioso	X	-	-	-	-	Mestrado	-	-	X
Carga horária de trabalho semanal		40h	40h	40h	40h	40h	40h	40h	40h	40h	40h	20h	20h
Tempo para preparação das aulas/projetos/atividades		SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
Local de preparação das aulas/projetos/atividades		Trabalho	Casa	Casa e trabalho	Casa	Trabalho	Casa	-	Casa	Casa e Trabalho	Casa e Trabalho	Casa	Casa
Realização de curso de formação inicial e continuada sobre o uso		SIM. TICS (27ª CRE) e Mídias na Educação	NÃO	NÃO	SIM TICS (27ª CRE)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM TICs (27ª CRE) e Mídias na Educação

Na categoria **Motivação e reconhecimento** o objetivo era conhecer o que motiva os professores a pôr em prática, através de projetos e atividades pedagógicas, as aprendizagens com relação ao uso das NTIC's aprendidas durante os cursos de formação continuada, e ainda verificar se o professor acha que seu trabalho é reconhecido e por quem.

[Categoria: Motivação e reconhecimento]

Quanto à questão 1. "O que te motiva a pôr em prática através de projetos e atividades pedagógicas as aprendizagens com relação ao uso das NTIC'S aprendidas durante os cursos de formação continuada" foi possível observar que o que motiva o professor a pôr em prática através de projetos pedagógicos as aprendizagens com relação ao uso das NTIC's está relacionado à questão de inovar e contextualizar os conhecimentos através de atividades dinâmicas.

Analisando a resposta do professor A, ele disse o seguinte: que a motivação para a utilização das NTIC's no processo de aprendizagem vêm da necessidade de criar novas e dinâmicas maneiras de propor a construção do conhecimento e que o uso das NTIC's deve ser cotidiano.

Quanto ao professor B, ele fala que cada vez mais está ficando-se escravo das NTIC's, as informações são bem mais precisas e que os projetos fazem com o professor trabalhe de forma simples e concreta com o aluno. Conforme o professor C deve-se estar sempre com as vistas voltadas para o aluno, visando o aprimoramento de sua aprendizagem.

Sendo assim, o professor D diz o que lhe motiva é a interação com a gurizada, suas aulas se tornam agradáveis e interessantes, pois gosta de aprender coisas novas, inovadoras e criativas e assim se torna muito gratificante fazer projetos para suas aulas saírem da rotina. Já os professores E e J afirmaram que nunca participaram de cursos de formação continuada sobre as NTIC's. No entanto, o professor F diz que não participou de nenhum curso, mas costuma pôr em prática vários projetos pedagógicos da escola, juntamente com outros colegas, com a intenção de diversificar as atividades,

utilizando o ambiente escolar (pátio e informática) como forma de laboratório de informação na vida diária dos alunos. Os professores G e H deixaram em branco esta questão.

Para o professor I as novas tecnologias fazem parte do cotidiano do aluno, portanto, o professor deve estar atualizado para este fim. Sua motivação vem do gosto que tem em criar atividades novas, fazer projetos e ver os alunos participando. Desta forma, o professor L também confirma o motivo de pôr em prática os novos conhecimentos advindos dos cursos de formação é o prazer que tem no que faz e da necessidade de inovar e recriar os métodos pedagógicos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, assim despertando o interesse e o prazer do aluno em aprender.

Para finalizar a análise, o que motiva o professor K a colocar em prática os novos ensinamentos provenientes de cursos de formação é conseguir motivar os alunos para o aprendizado. Então, sobre a questão “Motivação” pode-se concluir que as respostas foram quase unânimes - é preciso se atualizar, buscar alternativas inovadoras para sair da rotina e, assim, melhorar os métodos pedagógicos, sendo uma alternativa o uso das NTIC's auxiliando como uma ferramenta neste processo de ensino-aprendizagem.



Figura 9 - Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido dos professores pesquisados

Quanto à questão 2. “Você é reconhecido pelo seu trabalho?”, 10 (dez) professores se sentem reconhecidos e somente 2 (dois) dizem não terem reconhecimento (figura 8).

Quanto à questão 2.1 “Em caso afirmativo da questão anterior, responda: Por quem seu trabalho é reconhecido?”. A figura 9 apresenta o resultado obtido.

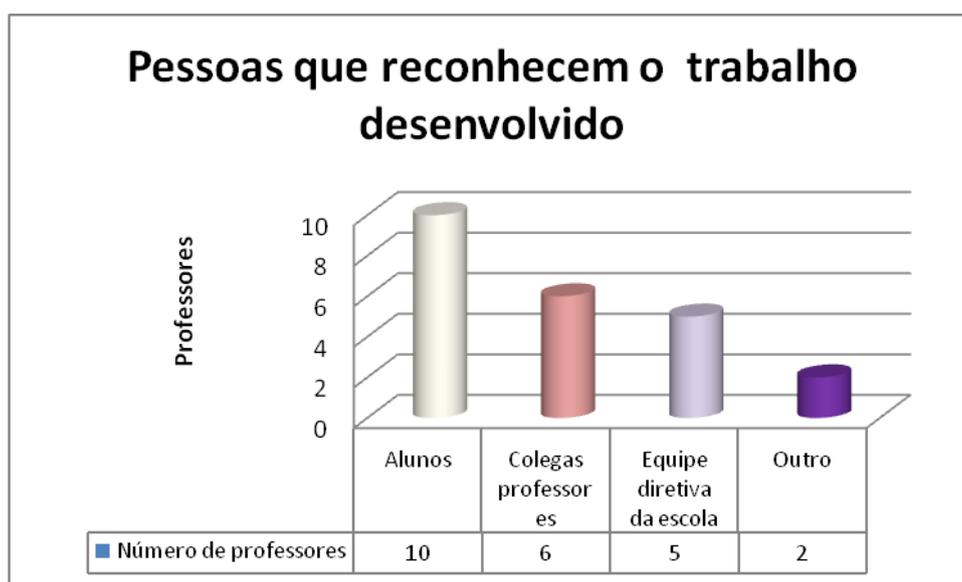


Figura 10 - Pessoas que reconhecem o trabalho desenvolvido

Os professores A, B, D disseram que são reconhecidos por alunos, colegas e equipe diretiva da escola pelo trabalho realizado. Os professores C e L incluíram o texto “alguns” ao lado da alternativa Equipe diretiva da escola e incluíram na opção outros “familiares de alunos – comunidade”. Os professores E e G disseram não serem reconhecidos pelo seu trabalho. Os professores H, J e K disseram ter reconhecimento pelo seu trabalho somente pelos alunos. Enquanto que os professores F e I disseram ser reconhecidos somente pelos alunos e colegas professores.

Na questão referente ao “reconhecimento pelo seu trabalho”, a resposta que predominou (figura 9) foi o “sim”. Sendo que a maioria respondeu que seu trabalho é reconhecido somente pelos alunos, uma outra parte disse

ser reconhecida pelos alunos e colegas, outros pelos alunos, colegas e equipe diretiva, e dois falaram ser reconhecidos também pelos pais dos alunos.

Na categoria **Projeto e Práticas em andamento** foram elaboradas questões relacionadas à participação dos professores nos projetos da escola, assim como questões relacionadas a projetos de uso das NTIC's na prática pedagógica.

[Categoria: Projetos e Práticas em andamento]

Quanto à questão 3. “Você participa e dá andamento na prática aos projetos promovidos pela escola? Quais?”. A figura 10 apresenta um panorama geral.



Figura 11 - Participação e andamento na prática aos projetos promovidos pela escola

O Professor A mencionou os projetos na área de boa convivência, de alguma data comemorativa, etc.. O Professor B apontou o projeto Mais Educação, pois ensina os alunos a praticar esporte – Futsal. O Professor C apontou os projetos O lixo, Bullying, Drogas, etc. O Professor F apontou Desastres ambientais (o lixo), Crack nem pensar, etc.. O Professor G apontou Meio Ambiente e Consciência negra. O Professor H apontou Projetos Catástrofes Ambientais e Consciência negra. O Professor I apontou o Projeto

Consciência negra. O Professor J apontou os Projetos Meio ambiente, Trânsito e Consciência negra. O Professor K apontou os Projetos Catástrofe ambientais e Consciência negra. O Professor L apontou os Projetos Bullying, Drogas, Copa Mundial 2010.

Na questão quanto à “participação e andamento na prática aos projetos promovidos pela escola” a escola desenvolveu em 2006 o “Projeto Conviver” com o objetivo de melhorar a convivência no ambiente escolar, principalmente, entre os alunos; o resultado foi muito positivo. Desde então, a escola permaneceu com este projeto e dentro dele são desenvolvidos outros pequenos projetos, todos os anos. Os projetos realizados na escola todos foram elaborados em conjunto com os professores e equipe diretiva. O projeto sobre o “Bullying” foi desenvolvido por duas professoras de português (C, L) no curso TIC’s e mais trabalhado em sala de aula por elas. Os projetos “Drogas – Crack, nem Pensar e Copa Mundial 2010” foram trabalhados por todos os professores. Já os projetos “Catástrofes Ambientais e Consciência Negra” eram para todos os professores executarem, mas nem todos trabalharam. No projeto “Catástrofes Ambientais” participaram os professores (C, F, G, H, J e K). Já o “Consciência Negra” participaram menos professores (G, H, I, J e K); e o projeto “Trânsito” só uma professora da área participou, pois este era do currículo.

Quanto à questão 4. “Você desenvolve outros projetos que envolvam Novas Tecnologias de Informação e Comunicação? Quais?”

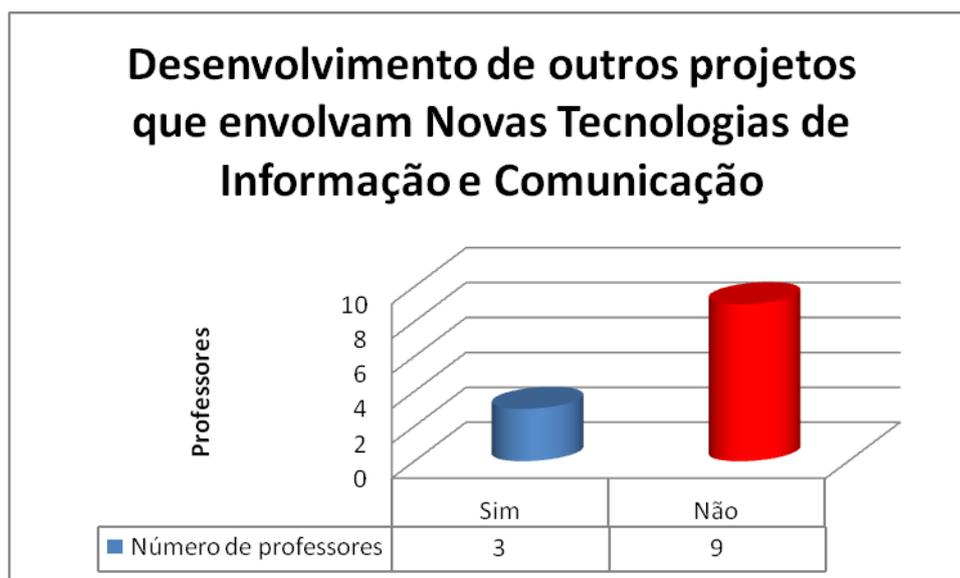


Figura 12 - Desenvolvimento de outros projetos que envolvam Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

O professor B apontou novamente o projeto Mais Educação. O professor H apontou planejamentos de aulas envolvendo essas novas tecnologias. O professor I apontou atividades envolvendo as NTIC's.

Já na questão “Desenvolvimento de outros projetos que envolvem NTIC's” somente três professores afirmaram que desenvolvem projetos ou atividades que envolvam as NTIC's. Os outros nove professores fazem uso destas ferramentas quando a escola desenvolve algum projeto que envolva as novas tecnologias.

Quanto a questão 5. “Quais os projetos em andamento ou concluídos que derivaram das capacitações docentes que participastes? Como funcionam? Que resultados têm produzido?”

As respostas foram bem diversificadas, pois cada professor utiliza as novas tecnologias da maneira como sabe ou como acha que deve ser usada.

O professor A procura integrar diferentes tecnologias em sua prática cotidiana, produzindo aulas através do PowerPoint, e utilização de sites e outros; aproveita ao máximo as aprendizagens provenientes dos cursos de capacitação que realizou.

O professor B falou do curso de capacitação (Lições do RS) que o resultado foi muito positivo, pois os alunos participaram e entenderam os conteúdos de uma maneira simples e precisa. E o professor C disse que em todos os projetos solicitados procurou desenvolver da melhor maneira possível.

Porém, o professor D respondeu que o tempo foi muito pouco para executar alguns projetos que estavam sendo proposto pela escola, mas que dentro do possível fez o que podia e devido a isto os resultados não foram tão satisfatórios com esperava.

Já o professor E aproveitou o projeto “Consciência Negra” para trabalhar sobre as ervas medicinais usadas pelos negros.

O professor F falou do projeto “Catástrofes Ambientais” que o objetivo era conscientizar os alunos sobre o problema do lixo no planeta e começaram limpando a própria escola.

O professor G não respondeu esta questão. No entanto, o professor H falou do projeto “Catástrofes Ambientais” explorando a parte de tabelas e gráficos sobre o lixo da cidade e que os resultados foram positivos.

O professor I falou mais sobre o projeto “Lições do RS” que muitos colegas rejeitaram-no, mas, no final, perceberam que não era tão difícil assim e que podiam trabalhar com as NTIC's, de alguma forma, neste projeto.

Embora o professor J tenha participado de alguns projetos da escola, ele diz que não conseguiu inovar muito, pois não fez cursos de capacitação. Portanto, O professor K disse que o resultado do projeto interdisciplinar que está realizando está sendo positivo e que os alunos estão gostando. Finalizando, o professor L falou mais sobre o projeto “Bullying” que os alunos gostaram, pois foram exploradas várias mídias e também sobre o “Lições do RS” que foi bem produtivo e aceito pelos alunos.

Na categoria **Livre** foi incluída uma questão aberta com a possibilidade de inserção de outros tópicos, itens ou depoimentos de interesse do pesquisado que não foram abordados nas questões das categorias anteriores.

[Categoria: Livre]

Quanto à questão 6, “Escreva aqui algum comentário que deseja registrar sobre o tema da pesquisa e que não pôde fazer nas questões anteriores”.

Poucos foram os professores que incluíram sua contribuição nesta questão. O professor A respondeu que acredita uma aprendizagem significativa não pode mais estar separada da utilização das NTIC's. Já o professor B disse que as NTIC's não estão ao alcance de todos e por isso têm muitas pessoas que não sabem trabalhar com isso.

Os professores C, E, F, G, H e K deixaram em branco esta questão. O professor D diz que falta tempo para alguns professores pesquisarem sobre temas transversais e montarem juntos um projeto tendo em vista o tempo disponível para desenvolver os projetos que deve ser dividido com os conteúdos programados e pré-estabelecidos.

O professor I acha o tema bem interessante e diz que através disto pode-se perceber o quanto os professores estão defasados neste campo. O professor J, também acha o tema muito interessante e importante. E o professor L diz que o tema é bem inovador e se o professor conseguir aplicá-lo na sua prática pedagógica, o resultado com certeza será enriquecedor para o professor e para o aluno no processo da construção do saber de ambos, pois o docente está em constante aprendizagem, também.

O que se pode concluir da análise realizada sobre esta pesquisa é que dos doze professores entrevistados somente quatro destes participaram, do início até o fim de cursos de formação continuada e pouquíssimos (três professores) estão pondo em prática algum tipo de projeto ou atividades que envolva o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A partir dos resultados é possível perceber que mais da metade dos professores entrevistados não participaram de cursos de capacitação digital, o que é um resultado muito baixo e pouco significativo. Isto mostra como os professores estão desatualizados e o quanto a educação está defasada neste

campo. Segundo Sacristán (1990, p.64) considera que a formação de educadores tem se constituído em

[...] uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo. Mas o professor tem que “querer” mudar e voltar a estudar, mudando, assim, o seu foco do ensinar para o aprender e se tornando um investigador, pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo.

Também foi analisado o que motiva os professores que participam e envolvem-se nestas formações do início ao fim, aplicando novas estratégias e usando estes recursos em sala de aula. O que se pôde constatar através da análise é que a maioria respondeu que é preciso se atualizar, mudar, se renovar e buscar alternativas inovadoras para sair da rotina, pois os alunos não mais suportam o tipo de aula tradicional. Sendo assim, se faz necessário melhorar os métodos pedagógicos e uma alternativa inovadora é a utilização das NTIC's como uma ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem. Outro motivo seria o gosto e prazer que se tem pelo que faz, ou seja, gostar de inovar e recriar suas aulas integrando adequadamente as novas tecnologias em sua prática pedagógica e também ver isto refletir na satisfação do aluno. Conforme Moreira (1997, p.88), “[...] a tendência natural de qualquer pessoa é procurar o prazer, este se tornou um princípio prevalecente, [...], os seres humanos são motivados para buscar o prazer, a satisfação [...]”.

Sendo assim, a prática reflexiva contribui para o uso adequado das NTIC's porque assim o professor está em constante aprendizagem através da pesquisa, da análise, do estudo permanente e da reflexão na prática diária, tanto na sua vida profissional como na pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as mudanças que vêm acontecendo a partir da criação e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na sociedade, cultura, economia e educação.

Neste contexto é preciso mostrar ao professor a importância em atualizar-se e rever seus métodos e práticas pedagógicas para poder assim atender esses novos desafios que estão surgindo na área da educação.

Esta pesquisa partiu da questão **Projetos/práticas estão sendo aplicados pelos professores do Ensino Fundamental – anos finais participantes das formações continuadas propostas dentro e fora do espaço de uma escola Estadual de Ensino Fundamental situada em Canoas?** e infelizmente não encontrou projetos além dos promovidos pela escola, mas apenas práticas isoladas de professores que perceberam o quanto suas aulas podem ser significativas e prazerosas, a partir do uso das NTIC's como ferramenta de apoio tecnológico e de interação entre os sujeitos e entre eles e o objeto de conhecimento.

Os resultados apontam que é necessário investir em cursos de formação que dêem conta de desacomodar e alfabetizar digitalmente os professores desta instituição. Os professores demonstraram que tem interesse em participar dos projetos desenvolvidos pela escola e que não falta motivação, desta forma, é possível a partir dos dados coletados, propor cursos e também semear a interação entre os próprios professores, compartilhamento das práticas e projetos desenvolvidos, e busca de alternativas que dêem conta de tornar a prática pedagógica e a educação cada vez mais qualificada.

Neste sentido, faz-se necessário um plano de ação e cursos de formação continuada que trabalhem as competências e habilidades mínimas para uso e apropriação destes recursos tratando também da importância de novas metodologias para o uso adequado das NTIC's na prática pedagógica.

No contexto desta monografia verificou-se que a prática reflexiva é um desafio a ser alcançado, mas entende-se que tornar-se um professor reflexivo permitirá a estes entenderem melhor seu fazer pedagógico, podendo trazer satisfação profissional e reconhecimento.

Como trabalho futuro poderia ser feito um levantamento pontual do nível de alfabetização e fluência digital dos professores para propor cursos adequados a estes níveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini. **Tecnologias trazem o mundo para a escola.** Jornal do Professor - Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=2&idCategoria=8>>. Acesso em: 18 jul. 2008.

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus. 2000.

DOWBOR, Lasdislau. **Tecnologia do Conhecimento: desafios da educação.** São Paulo: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Petrópolis: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática teórica/didática prática: para além do conforto.** São Paulo: Loyola, 1988.

MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

MASLOW, A. **Motivacion and personality.** New York: Harper & Row, 1970.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. **Adidática como elemento construtivo do processo ensino-aprendizagem.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 132 - Mayo de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/la-didactica-como-elemento-constructivo.htm>>. Acesso em: 05 maio 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus. 2000.

MOREIRA, H. Investigação da Motivação do Professor: A Dimensão Esquecida. S. Local: Revista Educação & Tecnologia, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno & Pérez Gómez, A. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

APÊNDICE A

**Questionário sobre motivação e uso das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino
Fundamental – Anos Finais**



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROFESSORA MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: JUSSARA PORTO GOULART

Questionário sobre motivação e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais

Este questionário é parte da pesquisa sobre **Formação continuada de professores para uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino Fundamental – Anos finais** e tem o objetivo de avaliar como estão sendo colocadas em prática através de projetos, as aprendizagens dos professores com relação ao uso das NTIC'S (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) propostos através de cursos de formação continuada oferecidos dentro e fora do espaço escolar. A sua participação é muito importante para subsidiar esta pesquisa. Assim, peço que respondam todas as questões a seguir de forma mais sincera possível.

Obrigada pela sua contribuição!
Jussara Porto Goulart

[Categoria: Identificação]

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Qual sua área de atuação?

Idade:

20 a 30 anos 31 a 40 anos

41 a 50 anos 51 a 60 anos mais de 60 anos

Sexo:

Feminino Masculino

Formação:

Graduação Pós-Graduação

Outro Especifique:

Qual sua carga horária de trabalho?

20h de 20h a 30h 40h de 41h a 60h mais de 60h

2.1 Em caso afirmativo da questão anterior, responda: Por quem?

- () Alunos
() Colegas professores
() Equipe diretiva da escola
() Outro [Especifique:] _____

[Categoria: Projetos e Práticas em andamento]**3. Você participa e dá andamento na prática aos projetos promovidos pela escola? Quais?**

- () Não
() Sim [Qual(is)]: _____

4. Você desenvolve outros projetos que envolvam Novas Tecnologias de Informação e Comunicação? Quais?

- () Não
() Sim [Qual(is)]: _____

5. Quais os projetos em andamento ou concluídos que derivaram das capacitações docentes que participastes? Como funcionam? Que resultados têm produzido?

[Categoria: Livre]

6. Escreva aqui algum comentário que deseja registrar sobre o tema da pesquisa e que não pode fazer nas questões anteriores.
